



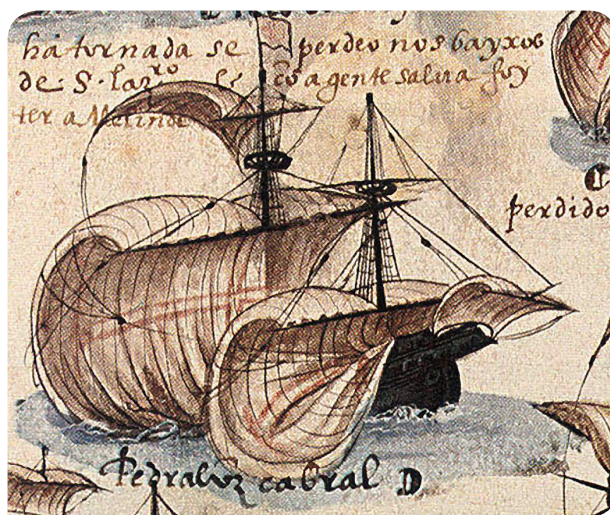
Brasil colonial: além da poesia lírica

Fascículo 7
Unidade 20

Brasil colonial: além da poesia lírica

Para início de conversa...

E Pedro Álvares Cabral "descobriu" o Brasil!



Este é o fato que dá início ao período colonial brasileiro. E esta é a conversa inicial desta unidade: Brasil enquanto colônia de Portugal.

Durante três séculos, fomos colônia de exploração, já que interessavam a Portugal as riquezas da nossa terra.

Os registros desse tempo estão documentados, seja através dos relatos dos cronistas navegadores, seja através das obras que nos deixaram os padres missionários da Companhia de Jesus. É a partir desse conjunto de obras- a que chamamos de **Literatura Informativa** e **Literatura Jesuítica** - que conseguimos um retrato de nossa terra e de nossa gente naquela época.

Trinta anos depois...

Portugal decidiu colonizar a nova terra. Porções de terra foram doadas pela Coroa a vários cidadãos da pequena nobreza portuguesa que, em troca, deveriam governar, colonizar, resguardar e desenvolver a região com recursos próprios. Muitos desses cidadãos resolveram devolver as terras ao Rei e voltar para Portugal, porque não se adaptaram ao clima e à precária estrutura da terra. Mas outros, no entanto, prosperaram bastante, através do cultivo da cana de açúcar.

O açúcar nosso de cada dia!

Nos séculos XVI e XVII, o Brasil se tornou o maior produtor de açúcar. Bahia e Pernambuco eram as principais regiões açucareiras, juntamente com uma parte do Rio de Janeiro e outra de São Paulo (antes chamada de São Vicente).

Salvador tornou-se a capital do Brasil, uma vez que o Nordeste era a região mais rica e desenvolvida.

A colônia só podia comercializar com a metrópole. O que isso significava?

Nós produzíamos, e Portugal lucrava.

E, assim, o açúcar "adoçava" os portugueses.

Crescia o número de proprietários dos engenhos de cana de açúcar, os chamados senhores de engenho, donos de grandes terras. E, numericamente maior, também crescia o número de escravos africanos que eram trazidos para cá como simples mercadorias, para trabalhar nas lavouras.

E, se ser escravo já é uma condição amarga... Como era "amargo" ser escravo no Brasil!

É dessa forma que nosso povo começou a ser formado: por um lado, a classe da casa grande, dos senhores de engenho; por outro, a senzala, dos escravos que viviam sob a chibata e a repressão do colonizador. A sociedade era desigual.



Figura 1: Um engenho de cana-de-açúcar em Pernambuco colonial, pelo pintor neerlandês Frans Post.

Casa Grande e Senzala

Em 1993, o sociólogo e escritor **Gilberto Freyre** lança a obra *Casa Grande e Senzala*, onde analisa a formação e o desenvolvimento econômico-social do Nordeste durante a era colonial, quando o cultivo da cana-de-açúcar, em meados do século XVI, é visto como um elemento fundamental para compreender a sociedade patriarcal que se desenvolve no Brasil a partir dessa época.

Gilberto Freyre mostra que nessa sociedade, de um lado, está a figura do patriarca, que vive na Casa Grande, detentor de controle sobre escravos, familiares, os filhos, descendentes, sua mulher, entre outros elementos que se abrigam em sua propriedade; por outro lado, na outra ponta, está a Senzala, os escravos, a força de trabalho, também importante para a constituição da colônia e para o seu enriquecimento.

Nessa obra, o autor rejeita a concepção de que o brasileiro, porque é mestiço, seja inferior a outros povos. Na verdade, aponta que a miscigenação concretizada entre europeus, indígenas e africanos, contribuiu positivamente para a formação cultural do povo brasileiro.



No final do século XVII, as exportações do açúcar pelo Brasil começaram a diminuir, porque outras terras, também colonizadas por algum país europeu, como as ilhas da América Central, começaram a produzir açúcar. Imperou, então, a lei da oferta e da procura: quanto mais se produz um produto, mais barato ele fica para quem o procura.

Nas entranhas da terra, brilha o ouro brasileiro! Ou será... digamos... português?

Século XVIII: século das Luzes na Europa. O ouro reluz em terras brasileiras.

Com o ciclo da mineração, Minas Gerais passou a ser alvo da exploração dos portugueses. Novamente é a mão - de - obra escrava que escava e cava a terra em busca do ouro.

Nos sobrados de Vila Rica, hoje a cidade de Ouro Preto, vivem os senhores, doutores, fiscais da Coroa, donos de terra; nos porões úmidos, nas senzalas por onde escoam as latrinas dos portugueses, vivem os africanos, humilhados, escravizados, reprimidos. Mantivemos a mesma relação Casa Grande e Senzala.

Mas, e na arte?

Éramos colônia de Portugal. Portanto, a arte chegava aqui seguindo os mesmos parâmetros estéticos da Europa. Não podia ser diferente, não?

Muito dessa realidade desigual foi registrada pelos escritores, embora estes pertencessem a uma classe social mais abastada e intelectualizada.

No Barroco, século XVII, além dos questionamentos existenciais, religiosos, sentimentais, ou seja, da poesia lírica, carregada de sentimento, emoção, dúvida, angústia e subjetividade, Gregório de Matos apresenta uma poesia em que denuncia essa desigualdade e os desmandos do português colonizador, satirizando diferentes personagens da época, até mesmo padres e freiras - numa época em que a Igreja aqui detinha o poder.

Ainda no Barroco, Padre Antônio Vieira, jesuíta, missionário, português que adotou o Brasil como pátria, através do seu poder de oratória nos sermões, discute conceitos de Bem e Mal, Certo e Errado, Paraíso e Inferno, utilizando passagens do Evangelho para denunciar desigualdades e o processo de escravização dos indígenas.

No Arcadismo, século XVIII, os escritores, todos poetas na época, foram insurgentes, inconfidentes, (foi a Inconfidência Mineira, lembra?) e, embora esses ideais fossem, na verdade, interesseiros, em seus próprios benefícios, foram eles que deram os primeiros passos para que conquistássemos nossa Independência.

Assim, além daquela poesia lírica árcade, com características tão europeias, em que o poeta-pastor exaltava uma vida calma e bucólica num cenário campestre tipicamente europeu, nossa terra já começou a aparecer descrita com uma "cor" mais nacional, mais brasileira. O povo indígena, nossa gente- mestiça e desigual - também surgiram como personagens na poesia épica desses autores. Nossa literatura propriamente dita começava a dar os primeiros sinais de identidade.

Então, para início de conversa, você já percebeu que a produção literária no Brasil do período colonial vai além da poesia lírica, não? Outros gêneros literários também são produzidos aqui. Pois é: este é o assunto que vamos estudar nesta unidade. Vamos começar?



Figura 3: Mapa do Brasil no período colonial: de 1500, quando os portugueses aqui chegaram, até 1882, na proclamação da Independência. Note como o território era maior que hoje.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o Cultismo e o Conceptismo nas obras de escritores barrocos;
- Identificar a herança medieval e humanista em obras do Barroco no Brasil;
- Compreender o caráter argumentativo nos sermões de Antônio Vieira;
- Reconhecer brasileiros a herança do Classicismo Português na estrutura dos poemas épicos árcades brasileiros;
- Analisar textos barrocos e árcades, considerando a linguagem, a estética e o contexto sociocultural da época.

Seção 1

Argumentação e crítica no barroco do Brasil

O estilo Barroco corresponde a todas as manifestações artísticas que aconteceram no século XVII (1600 a 1700): na literatura, música, pintura e na arquitetura.

Já vimos que o Barroco foi um movimento de reação aos ideais humanistas, em que se privilegiou a vida do homem na Terra sobre os anseios divinos propostos pela tradição cristã medieval.

Designa-se como Humanismo a segunda Escola Literária Medieval, no século XIII, também conhecida como Pré-Renascimento, período de transição entre a Idade Média e o Classicismo.

O Humanismo foi um movimento intelectual que aconteceu na Itália e se espalhou por toda a Europa.

Após a queda de Constantinopla (região estratégica entre o Ocidente e o Oriente, sob domínio do Império Romano tomada pelos turcos Otomanos; hoje, a região é denominada Turquia), intelectuais gregos se refugiaram na Itália e propuseram uma nova visão de mundo, baseada no ANTROPOCENTRISMO, isto é, o Homem como centro das atenções e interesses do mundo, contrariamente à visão teocêntrica da Igreja durante a Idade Média.

É, através do Humanismo, que surge o Renascimento na Itália.

As principais ideias humanistas são:

- retomada da cultura antiga, através do estudo e imitação dos poetas e filósofos greco-latinos;
- revalorização da filosofia de Platão: o neoplatonismo, em que se busca a distinção entre o amor carnal e o espiritual;
- crítica à hierarquia medieval, pregando que o homem deve assumir posição de destaque no Universo. Dessa forma, os humanistas não aceitavam passivamente a ideia de destino proposta pelo misticismo cristão;
- coexistência de características medievais (feudalismo, teocentrismo) e renascentistas (mercantilismo, antropocentrismo, pragmatismo burguês): o bifrontismo.

Em Portugal, Gil Vicente foi autor de destaque com seus textos dramáticos (escritos para o teatro) em que faz críticas severas à hierarquia medieval, através de personagens que representavam a Igreja e a nobreza feudal.



Saiba Mais

Saiba Mais



Figura 3: Primeira Edição da obra Cancioneiro Geral, primeira coletânea impressa de poesias em Portugal, em 1516 durante o Humanismo.

Na verdade, o Barroco surgiu a partir de uma tensão entre os valores renascentistas e os ideais religiosos, motivados pelas lutas religiosas, como o Movimento da Contrarreforma, somada, ainda, à crise econômica consequente da falência do comércio com o Oriente.

Essa tensão e desequilíbrio culminaram no culto exagerado da forma, numa arte rebuscada, fruto do dilema entre os valores terrenos e os celestiais, que tanto atormentavam o homem barroco. A dúvida, a dualidade entre os dois planos - homem/mundo X Deus/céu - faziam do artista um homem angustiado diante de falta de respostas para seus questionamentos sobre a existência humana. Daí, na literatura, a linguagem usada será rebuscada, com vários jogos de palavras e de ideias, marcada pelo uso de muitas figuras de linguagem, de analogias e enfeites. Claro que esta linguagem vai atender às pessoas mais intelectualizadas, porque é de difícil compreensão para o leitor.

Esse rebuscamento dá origem a duas concepções literárias no Barroco: o Cultismo e o Conceptismo.

Importante

- O Cultismo consiste na valorização do jogo de palavras, com o uso de muitas figuras de linguagem, como a metáfora, a antítese, a hipérbole, a alegoria e as inversões sintáticas. Assim, a linguagem do Cultismo é rebuscada, culta e extravagante e tem predomínio na poesia.
- O Conceptismo valoriza o jogo de ideias, buscando um raciocínio lógico, confrontando conceitos e, portanto, com uma **retórica** aprimorada, marcada por contradições, exageros e diferentes ordens sintáticas. Os Conceptistas pesquisam e buscam conhecer a essência dos objetos, os conceitos. Assim, a inteligência e a lógica ocupam o lugar dos sentidos e dos sentimentos.

Verbetes

Retórica - s.f. Filosofia. Arte de bem falar, de valer-se da eloquência, ou da argumentação clara para se comunicar. A retórica era valorizada ao extremo entre os antigos.

Eloquência - s. f. Aptidão para falar ou discursar muito bem - refere-se à arte de bem falar; habilidade para convencer através do uso das palavras.

Importante

Algumas Figuras de Linguagem

a. **metáfora**: consiste em empregar um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido próprio e o sentido figurado. A metáfora implica, pois, uma comparação em que o conectivo comparativo fica subentendido.

Exemplo: Minha vida é um mar de rosas.

A expressão "mar de rosas" está empregado com sentido figurado, atribuindo à "vida" um sentido de beleza.

b. **antítese**: consiste na aproximação, no confronto de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido.

Exemplo: viver x morrer

'Meu Deus, que estais pendente em um madeiro,

Em cuja Lei protesto de viver,

Em cuja Santa Lei hei de morrer,

Animoso, constante, firme e inteiro." (Gregório de Matos)

c. **paradoxo**: consiste em empregar palavras ou ideias que, mesmo opostas quanto ao sentido, se fundem num mesmo enunciado.

Exemplo:

" Amor é fogo que arde sem se ver

É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente

É dor que desatina sem doer." (Camões)

Veja que nesses versos, há uma contradição aparente: se é fogo, brilha e eu vejo; mas, no verso, não se vê. E mais, se a ferida dói, eu a sinto; no verso " não se sente".

Diferentemente da antítese, essa contradição não é aparente, direta, porque ocorre entre as ideias expressas, e só é percebida a partir de uma análise por parte do leitor.

Saiba Mais



d. **elipse**: consiste na omissão de um termo facilmente identificável pelo contexto.

Exemplo: "Via do Céu, caminho da verdade;"

Veja que a vírgula marca a omissão do verbo -É.

e. **anacoluto**: consiste em deixar um termo solto na frase, ou seja, inicia-se uma determinada construção sintática e depois se opta por outra.

Exemplo: A vida, não sei mais se ela vale muito! (observe que " a vida" ficou solto na frase.)

f. **hipérbato**: é a inversão sintática da ordem natural da frase. É um recurso de retórica, da arte do falar bem, que dá à linguagem um aspecto rebuscado e formal.

Exemplo; "Perder na vossa ovelha a vossa glória."

Note que a ordem natural seria: Perder a vossa glória na vossa ovelha.

g. **hipérbole**: trata-se de exagerar uma ideia com finalidade enfática.

Exemplo: Estou morrendo de sede. (o uso do verbo morrer, quando o sentido é "estou com muita sede")

h. **alegoria**: é sucessão de metáforas e comparações através das quais a expressão de uma ideia abstrata se concretiza através de uma imagem, um quadro, um ser vivo etc. As parábolas bíblicas e as imagens religiosas são repletas de alegorias, por exemplo:

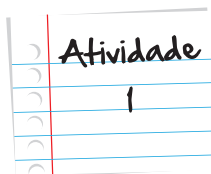
"Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada;

Cobrai-me; e não queirais, Pastor Divino,

Perder na vossa ovelha a vossa glória." (Gregório de Matos)

No exemplo, "ovelha desgarrada" é a figura que representa o homem pecador e " Pastor Divino", a imagem de Deus.

Vamos observar a presença do Cultismo e do Conceptismo no Barroco, analisando dois textos nas duas atividades a seguir: na primeira, um soneto de Gregório de Matos; na segunda, um trecho de O Sermão do Bom Ladrão, de Padre Antônio Vieira.



A obra de Gregório de Matos, poeta barroco brasileiro, representa a predominância do Cultismo, através da sua maestria na arte de fazer poesias de diferentes gêneros.

No soneto a seguir, o poeta se dirige aos missionários, aos padres, na verdade ao arcebispo da Bahia, quando este dava exorbitantes direções à Missão, juntamente com o exercício da Via Sacra:

“

" Aos missionários, em ocasião que corriam a Via Sacra"

Via de perfeição é a Sacra Via,
Via do Céu, caminho da verdade;
Mas ir ao Céu com tal publicidade
Mais que à virtude o boto à hipocrisia.

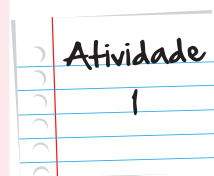
O ódio é d'alma infame companhia,
A paz deixou-a Deus à Cristandade;
Mas arrastar por força uma vontade,
Em vez de caridade é tirania.

O dar pregões no púlpito é indecência:
["]Qué de fulano?["] e ["]Venha aqui sicrano!["],
Porque pecado e pecador se veja;

É próprio de um porteiro d'audiência;
E se nisto mal digo ou mal me engano,
Eu me sumeto à Santa Madre Igreja.

”

Fonte: (TOPA, 1999: II, 361) <in <http://www.filologia.org.br/abf/volume3/numero1/01.htm>>



Atividade

1

Saiba Mais



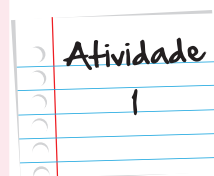
Gregório de Matos e Guerra foi um importante poeta barroco brasileiro do século XVII. Nasceu em 7 de abril de 1633, na cidade de Salvador, Bahia.

Era de uma família rica, empreiteiros e altos funcionários administrativos e estudou num colégio Jesuíta da Bahia. Continuou seus estudos na cidade de Lisboa e depois na Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito.

Ao retornar ao Brasil, passou a viver de trabalhos na área jurídica, mas também se dedicou à literatura e escreveu sátiras sobre a sociedade da época. Em função de suas críticas duras aos integrantes da sociedade (políticos, religiosos, empresários) ganhou o apelido de "O Boca do Inferno". As autoridades locais começaram a ficar descontentes com as críticas e passaram a perseguir Gregório de Matos. Preso em 1694, foi deportado para Angola (África). Mais tarde, recebeu autorização para retornar ao Brasil. Foi viver na cidade de Recife, onde faleceu em 26 de novembro de 1696 de uma febre que havia contraído em Angola.

1. Identifique, na primeira estrofe, os aspectos que mostram o jogo de palavras próprio do Cultismo.

2. Uma característica própria do barroco é a aproximação de ideias opostas. Retire do soneto pares de palavras que justificam essa oposição:



3. A preocupação com a forma do poema é outra característica do Barroco.

Analise a organização das estrofes, as rimas e a métrica usadas pelo autor que justificam essa preocupação formal.

- a. sobre a estrofação

- b. sobre as rimas

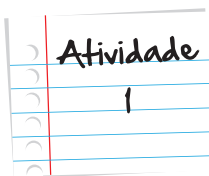
- c. sobre a métrica

4. Podemos, ainda, observar neste soneto de Gregório de Matos outras características próprias do Barroco.

Retire palavras ou versos do poema que apontam as seguintes características:

- a. religiosidade

- b. confronto (dualidade) entre os valores terrenos e espirituais:



c. pessimismo diante do mundo e da vida

5. Apesar de apresentar um caráter religioso, já que o eu-lírico mostra que o caminho está através da Santa Madre Igreja, podemos observar também o caráter satírico neste soneto. Com suas palavras, elabore um parágrafo justificando por que se percebe o caráter satírico no poema.

6. Vimos que o Barroco é fruto da tensão entre os valores humanistas e renascentistas, clássicos, e os valores religiosos que vêm da Idade Média. Que aspectos do soneto apontam:

a. a presença de elementos clássicos?

b. a presença de valores medievais?

Anote suas
respostas em
seu caderno

O **Sermão do Bom Ladrão** foi pregado por Padre Antônio Vieira em 1655, em Lisboa. Neste sermão, você vai observar como o autor critica a sociedade da época e busca fazer o ouvinte refletir sobre as relações de poder.

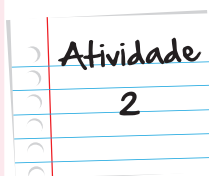


O Sermão do Bom Ladrão (fragmento)

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo, não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e a vileza(1) de sua fortuna condenou a este gênero de vida (...).O ladrão que furta(2) para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera (...). Não são só ladrões, diz o Santo[São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais, já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam(3) um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; ou outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam. Diógenes(4), que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas(5), e ministros da justiça levavam e enforcam uns ladrões, e começou a bradar: lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos.”



Pe. Antônio Vieira.



Atividade

2



Saiba Mais



Padre Antônio Vieira nasceu em Lisboa, em 1608 e veio para o Brasil com sete anos. Em 1623, entrou na Companhia de Jesus, e ordenou-se padre em 1634. Após o movimento pelo qual Portugal libertou-se do domínio espanhol, em 1640, retornou à terra natal, onde se tornou o confessor do rei D. João IV, de quem se torna confessor. Estreou como orador na Capela Real de Lisboa, em 1642, com o Sermão dos Bons Anos.

A partir de então, passou a dedicar-se às questões políticas de Portugal e, mais tarde, do Brasil.

Vieira tinha contra si: a pequena burguesia cristã, porque defendia o capitalismo judaico e os novos cristãos; os pequenos comerciantes do Brasil, por ter ajudado na criação de um monopólio mercantil no Maranhão; além de administradores e colonos, por defender os índios.

Essas posições, principalmente a defesa dos novos cristãos, custaram a Vieira uma condenação pela Inquisição e ficou preso por dois anos. Faleceu em 1697, na Bahia.

Glossário

Vileza - qualidade de quem é vil, mau, mesquinho.

Furtar - apoderar-se de coisa alheia sem violência.

Roubar - apoderar-se de coisa alheia mediante violência e ameaças.

Diógenes - filósofo grego, que viveu no período entre 404-323 a.C. Desprezava os poderosos e as convenções sociais. Para ele, a única forma de vida aceitável seria aquela conforme a natureza, tudo o mais não passava de vento e, por isso, vivia em um barril, vestido de trapos, perambulando pelas ruas.

Varas - funcionários das jurisdições

Fonte: <http://www.poetaslivres.com.br/literatura/portuguesa/barroco.html>

1. Que tipos de ladrões são apontados no trecho pelo autor? Descreva-os com suas palavras.

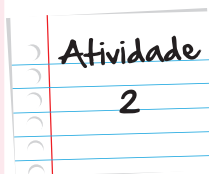
2. Uma das mais importantes características da obra do Padre Antônio Vieira refere-se à presença constante em seus sermões das dimensões social e política, somadas à religiosa.

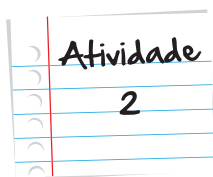
Com suas palavras, responda, a partir da compreensão do fragmento anterior:

b. por que se pode observar uma dimensão social neste trecho?

c. quais são os aspectos religiosos que aparecem?

3. Através dos sermões, Padre Antônio Vieira pretendia convencer os ouvintes, os fieis, a compartilharem das suas ideias. Dessa forma, a persuasão, característica própria do Conceptismo, é presença marcante em sua obra. Alguns recursos usados por Vieira marcam essa característica.





Exemplifique, com partes do trecho, os seguintes recursos que assinalam a presença do Conceptismo na sua obra além do seu caráter argumentativo e persuasivo:

a. repetição de palavras e ideias:

b. uso de paradoxos:

c. analogias, isto é, comparações feitas para que se estabeleça uma análise:

d. adjetivação, isto é, uso frequente de adjetivos:

Anote suas
respostas em
seu caderno

Após as atividades anteriores, você percebeu o caráter crítico que alguns autores do Barroco assumiam frente ao sistema desigual da época.

Vimos, ainda, que Padre Antônio Vieira, se utiliza da argumentação para construir seus sermões, pois pretendia convencer o leitor de que as ideias que pregadas e propagadas eram as mais corretas, éticas e adequadas.

Mas, o que é argumentar?

Argumentar é a capacidade de relacionar fatos, teses, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções com a finalidade de embasar um determinado ponto de vista, teoria ou posicionamento.

Importante

Todo texto argumentativo visa levar o leitor a seguir uma linha de raciocínio para concordar com o autor. Dessa forma, esse tipo de texto pretende convencer, persuadir o leitor, com argumentos que levem o leitor a concordar com o que está sendo exposto pelo autor/orador.

Uma boa argumentação só é feita a partir de pequenas regras encontradas no nosso dia a dia. E é bem verdade que, durante a nossa vida, levamos um longo tempo tentando convencer as outras pessoas de que estamos certos, não é mesmo?

Assim:

1. nunca se deve afirmar algo que não venha de estudos ou informações previamente adquiridas. Veja que, no Sermão do Bom Ladrão, Antônio Vieira cita o filósofo Diógenes e São Basílio para respaldar suas ideias.

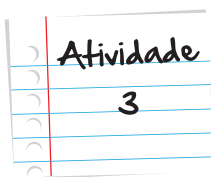
2. os exemplos usados devem ser coerentes com a realidade, ou seja, podem até ser fictícios, mas não podem ser imaginários. Também no sermão analisado, você percebeu que Antônio Vieira usou personagens próprios da sociedade da época: reis, exército, varas.

3. se for utilizar citações de pessoas ou trechos de textos, estes devem ser confiáveis (não se pode citar qualquer pessoa, não?).

4. deve-se fazer o uso de experiências ou fatos que comprovem nossos argumentos. No entanto, estes também devem ser coerentes com a realidade. No Sermão, Vieira usou o enforcamento de ladrões pobres como argumento de impacto para convencer o leitor de sua teoria, ponto de vista. E, naquela época, este era o método usado quando as pessoas eram julgadas .

5. na elaboração dos argumentos, é preciso sempre pensar nos questionamentos, dúvidas e pensamentos contrários dos leitores, para que, a partir deles, se possam construir melhores argumentos, fundamentados em mais estudo e pesquisa.

Bem, agora que você compreendeu o que é argumentar, propomos que você elabore um texto argumentativo a partir das reflexões que fizemos sobre o soneto de Gregório de matos e o sermão de Antônio Vieira.



Produção de Texto

Tanto no soneto de Gregório de Matos quanto no sermão de Antônio Vieira há uma crítica e uma denúncia sobre as relações de poder e de autoridade daquela época, além de apontar como a sociedade já era desigual.

Mas será que essa crítica só pode ser aplicada àquela época?

Compare essas relações de poder com a nossa realidade de hoje e elabore um texto argumentativo de, aproximadamente, 20 linhas.

Não se esqueça de que você deverá defender o seu ponto de vista desde o início do texto e de que sua tarefa é convencer o leitor de sua posição.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 2

Histórias e críticas no Arcadismo brasileiro - a poesia épica e a satírica

No século XVIII, o Arcadismo retomou o equilíbrio clássico que fora rompido pelo Barroco.

A razão e a ciência substituíram a fé e a religião, permitindo ao homem superar seus conflitos espirituais.

Mas que acontecimentos provocaram essa mudança de pensamento?

1. O Iluminismo, movimento filosófico que acontece principalmente na França, propõe uma visão de mundo baseada na ciência, na razão e no progresso. A educação, antes dominada apenas pelos jesuítas e de fundamentação católica, vão, aos poucos, tornando-se laicas (sem ensino religioso).

2. Surgem vários estudos sistematizados e científicos: a Física de Newton, a Biologia de Lineu, a Psicologia de Locke, além das novas teorias sociológicas, políticas e jurídicas de filósofos como Rousseau, Voltaire, Montesquieu.

A Teoria do Bom Selvagem de Rousseau

Rousseau, ao analisar o homem diante do mundo e da natureza, aponta que o homem natural nasce bom e livre. Será, a partir do convívio social que o homem começa a perder seu direito à liberdade, vendo-se "amarrado" aos "ferros" impostos pela sociedade.

Esta ideia está claramente expressa seu célebre pensamento:

"O homem é bom por natureza. É a sociedade que o corrompe."

E quem seria esse homem natural? Aquele que vive no campo, de maneira livre, tranquila e equilibrada. Nas novas terras, como nas Américas, também livres são os indígenas.

Por este motivo, Rousseau se mostra contrário ao processo de escravidão, como fica claro quando coloca:

"O homem nasce livre, e em toda parte é posto a ferros. Quem se julga o senhor dos outros não deixa de ser tão escravo quanto eles."



3. Desencadeou-se a Revolução Francesa, sob a influência das ideias iluministas, com a burguesia no poder, marcando um novo tempo para a história da humanidade.
4. A aristocracia perde o poder para a burguesia, nova classe social que aparece forte e poderosa.

Diante de tantas transformações, diferentemente do Barroco, o tempo agora é de otimismo, confiança no homem; além disso, o conhecimento e a ciência representam o caminho para se conhecerem todas as verdades.

Assim, valorizam-se novamente a estética do Renascimento e do Classicismo: a simetria, o equilíbrio, a simplicidade, os elementos naturais passam a ser os objetivos do artista; apagam-se o rebuscamento na linguagem, o luxo e a preocupação com os detalhes e o enfeite. Daí, surge o Neoclassicismo, o movimento artístico do século XVIII, e o Arcadismo, na poesia.

Na medida em que Arcadismo volta a revalorizar os ideais do Classicismo, no Brasil, vários poetas retomam o modelo de Camões, maior escritor clássico português, principalmente o modelo épico de sua consagrada obra: Os Lusíadas.

Camões e Os Lusíadas



Camões viveu na fase final do Renascimento europeu.

O nome "renascimento" se deve ao fato de pensadores e artistas redescobrirem e revalorizarem as referências culturais da Antiguidade Clássica. Dessa forma, colocam o Homem no centro do universo, que investiga a natureza, e, portanto, passam a valorizar a razão e a ciência como elementos que possibilitam a compreensão do mundo.

A obra de Camões divide-se em três gêneros: o lírico, o épico e o teatral. Sua obra lírica foi desde logo apreciada como uma alta conquista. Mas é pela sua produção épica, principalmente, que Camões é reconhecido, inclusive pelo Rei de Portugal.

Em *Os Lusíadas*, o poeta glorifica os feitos portugueses, suas vitórias militares, e a conquista dos vários territórios por Portugal.

No século XV, já havia a ideia geral, entre o povo português, de que era necessário contar os feitos gloriosos de sua nação, desde quando se iniciaram as navegações. Mas coube a Camões o feito de eternizar os feitos de seu povo através de sua epopéia.

Já no título, *Os Lusíadas*, o autor sugere as suas intenções nacionalistas: o nome é derivado da antiga denominação romana de Portugal, Lusitânia.

É um dos mais importantes épicos da época, devido à sua grandeza e universalidade para narrar a história do povo português, representado, principalmente, pela figura de Vasco da Gama e de heróis portugueses que navegaram em torno do Cabo da Boa Esperança e abriram uma nova rota para a Índia.

Para contar a história de Portugal, Camões fez uso de elementos da mitologia grega, criando novos mitos a partir de alegorias, além de ter se preocupado com a forma: toda a obra é escrita em versos decassílabos que se organizam em estrofes de seis (6) versos, com um esquema de rimas ABABABCC.

Pesquise, na Internet, vídeos sobre a obra de Camões e sobre Os Lusíadas. Há um vasto material sobre o assunto. Sugerimos o vídeo de Letras Humanas:

http://www.youtube.com/watch?v=P136_1vsJVA

Multimídia

A poesia épica árcade produzida no Brasil é importante, porque já apresenta traços de brasilidade: a exaltação da terra brasileira, a presença do elemento indígena em nossa literatura e uma crítica aos colonizadores portugueses, espanhóis e aos jesuítas.

Mas, conhecer um pouco dessa poesia épica?

Basílio da Gama e a epopeia: O Uruguai

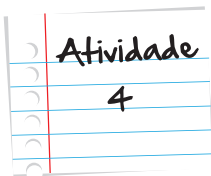
O Uruguai é o poema épico de Basílio da Gama, que viveu também em Minas Gerais, na cidade de São José do Rio das Mortes, hoje conhecida como Tiradentes, e considerado como os demais poetas de seu tempo, um inconfidente.

Em O Uruguai, o poeta exalta a política de marquês de Pombal e critica os jesuítas, seus antigos mestres, já que estudara no Colégio dos Jesuítas, no Rio de Janeiro, onde se tornou noviço. Em notas ao poema, Basílio da Gama afirma que "os jesuítas nunca declamaram contra o cativo destes miseráveis racionais (os índios) senão porque pretendiam ser só eles os seus senhores.

O Uruguai narra o episódio em que Marquês de Pombal decretou a expulsão dos jesuítas das terras brasileiras, na região de Sete Missões do Uruguai. Os religiosos que habitavam as Sete Missões do Uruguai resistiram e, segundo o autor, instigaram os índios a lutarem pelos jesuítas. Assim, entraram em guerra contra os portugueses. Portugal saiu vitorioso dessa guerra.

Saiba Mais

Atividade
4



Em O Uruguai, Basílio da Gama se coloca a favor dos indígenas e contrário aos jesuítas, o que revela a influência da Teoria do Bom Selvagem de Rousseau. Assim, o povo indígena é descrito como pessoas íntegras e pacíficas, mas que foram manipulados pelos religiosos e se insurgiram contra a tropa portuguesa. Por este motivo, há várias passagens em que o indígena é descrito como forte e valente, embora ainda não sejam caracterizados propriamente como heróis.

1. Retire, do trecho seguinte, as características dos indígenas que justificam a explicação sobre O Uruguai.

“

Canto IV

"Segue-se Caitutu(1) de régio sangue

E de Lindoia(2) irmão. Não muito fortes

São os que ele conduz; mas são tão destros

No exercício da flecha que arrebata

Ao verde papagaio o curvo bico,

Voando pelo ar. Nem dos seus tiros

O peixe prateado está seguro

No fundo do ribeiro. Vinham logo

Alegres guaranis de amável gesto"

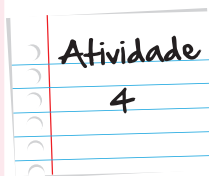
”

(Basílio da Gama. in http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/uruguai.pdf)

Glossário

Caitutu: personagem indígena que, na obra, é irmão de Lindoia, esposa de Cacambo que é perseguido por Balda, jesuíta vilão.

Lindoia: personagem feminina que, por causa da morte de seu esposo Cacambo, para atender aos propósitos do jesuíta Balda, é prometida para se casar com Baldeta, outro indígena apadrinhado por este jesuíta.

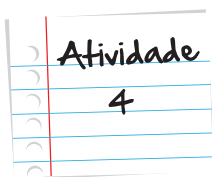


Ainda no Canto IV, a morte de Lindoia é narrada num tom triste e melancólico. Lindoia estava cansada de viver após a morte de seu marido Cacambo. Os preparativos para o seu casamento com Baldeta estavam ocorrendo, quando seu irmão, Caitutu, percebe sua ausência, e adentra os jardins em busca da irmã. Vamos conferir?



Canto IV - fragmento: A morte de Lindoia

Não faltava,
Para se dar princípio à estranha festa,
Mais que Lindoia. Há muito lhe preparam
Todas de brancas penas revestidas
Festões de flores as gentis donzelas.
Cansados de esperar, ao seu retiro
Vão muitos impacientes a buscá-la.
Sem consentir que alguém a acompanhasse.
Um frio susto corre pelas veias
De Caitutu, que deixa os seus no campo;
E a irmã por entre as sombras do arvoredo
Busca co'a vista, e teme de encontrá-la.
Entram enfim na mais remota e interna
Parte de antigo bosque, escuro e negro,
Onde ao pé de uma lapa cavernosa
Cobre uma rouca fonte, que murmura,
Curva latada de jasmins e rosas.
Este lugar delicioso e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido
Para morrer a mísera Lindoia.



Porém o destro Caitutu, que treme
Do perigo da irmã, sem mais demora
Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes
Soltar o tiro, e vacilou três vezes
Entre a ira e o temor. Enfim sacode
O arco e faz voar a aguda seta,
Que toca o peito de Lindóia, e fere
A serpente na testa, e a boca e os dentes
Deixou cravados no vizinho tronco.
Açouta o campo co'a ligeira cauda
O irado monstro, e em tortuosos giros
Se enrosca no cipreste, e verte envolto
Em negro sangue o lívido veneno.
Leva nos braços a infeliz Lindóia
O desgraçado irmão, que ao despertá-la
Conhece, com que dor! no frio rosto
Os sinais do veneno, e vê ferido
Pelo dente sutil o brando peito.
Os olhos, em que Amor reinava, um dia,
Cheios de morte; e muda aquela língua
Que ao surdo vento e aos ecos tantas vezes
Contou a larga história de seus males.

”

(Basilio da Gama. in http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/uraguai.pdf)

2. Embora o episódio narrado acima tenha como cenário a região sul do país, podemos perceber que o autor descreve um cenário ainda tipicamente europeu, conforme o Arcadismo europeu. Que elementos descritos apontam este afastamento relação do autor em relação a um cenário tipicamente brasileiro?

3. No episódio da morte de Lindoia, é possível observarmos alguns aspectos que antecipam os ideais do Romantismo, estilo de época do século XIX.

Explique de que maneira, no trecho anterior, o autor já antecipa as seguintes características românticas:

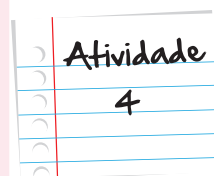
a. o sofrimento amoroso

b. cenário melancólico, triste, representando os sentimentos do personagem

c. o índio como herói

Em Caramuru, Santa Rita Durão narra a saga de Diogo Álvares Correia na conquista da Bahia. Diogo é um náufrago que chega ao litoral baiano e é resgatado pelos indígenas da região. Junto aos indígenas, Diogo é considerado uma espécie de Deus, Caramuru, o deus do trovão. Diogo se apaixona pela índia Paraguaçu. Quando Diogo é resgatado por uma nau francesa, resolve levar Paraguaçu junto dele para Europa.

Mas, uma outra indígena, Moema, também apaixonada por Diogo, com inveja de Paraguaçu, e porque seu amor estava indo embora naquela nau, segue o barco mar adentro e acaba por morrer afogada.



Atividade

4

Multimídia



Assista ao filme Caramuru- a invenção do Brasil, que apresenta uma versão satírica da obra de Santa Rita Durão.

Veja o trailer em:

<http://www.youtube.com/watch?v=IT99uXGXCEo>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caramuru_-_A_Inven%C3%A7%C3%A3o_do_Brasil.jpg

4. No poema épico Caramuru, o autor trata de mostrar a vida tranquila e natural do povo indígena, distante da corrupção, que vive num cenário já descrito por vários cronistas da Literatura Informativa: um lugar de uma beleza natural sem limites. Além disso, já aparecem elementos tipicamente brasileiros, o que antecipa os valores românticos. Identifique, no trecho a seguir, os elementos tipicamente brasileiros:

“

Caramuru - Canto XX

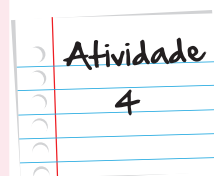
Qual das belas araras traz vistosas,
Louras, brancas, purpúreas, verdes plumas;
Outros põem, como túnicas lustrosas,
Um verniz de balsâmicas escumas.

Nem temem nele as chuvas procelosas,
Nem o frio rigor de ásperas brumas;
Nem se receiam do mordaz besouro,
Qual anta ou qual tatu dentro em seu couro.

”

(Caramuru, de Santa Rita Durão, in Nicola, José de. Literatura Brasileira. Ed. Scipione. 1993)

Anote suas
respostas em
seu caderno



A partir da atividade anterior, podemos ver que a poesia épica no Brasil já prenuncia os ideais românticos como:

- a presença do índio como personagem das obras literárias;
- a descrição da fauna e flora brasileiras;
- crítica ao homem colonizador;
- presença de sentimentalismo nos episódios que falam de amor (portanto, mais lirismo).

Por estes aspectos, a poesia épica é considerada, por muitos, como obras pré-românticas.

Além da crítica aos colonizadores e jesuítas na poesia épica, algumas outras obras árcades brasileiras também apresentam um aspecto satírico. É o caso da poesia satírica intitulada Cartas Chilenas, de Tomás Antônio Gonzaga.

Os textos de Cartas Chilenas são escritos em versos decassílabos, em forma de carta. São treze cartas, consideradas Cantos. Tomás Antônio Gonzaga adota o pseudônimo Critilo, quem escreve as cartas, endereçadas a Doroteu, pseudônimo do poeta Cláudio Manuel da Costa.

Nessas cartas, o autor que está no Chile, escreve a Doroteu que estaria em Madri, denunciando os desagrvos de uma suposta corte Chilena (na verdade, sabemos que se tratava da Corte Portuguesa) e de seu governador, chamado na obra de Fanfarrão Minésio, descrito como um déspota, uma pessoa sem moral, que comete diversos erros administrativos, políticos, além de atos de corrupção.

Mas de fato, esse personagem era o então governador de Minas Gerais. Por este motivo, há uma carga satírica bastante significativa, inclusive com passagens consideradas agressivas.

Essas cartas circularam por toda a Vila Rica, hoje a cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, antes da Inconfidência Mineira.

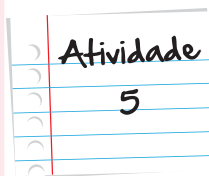
Bem, vamos conhecer um pouco dessa obra?



Figura 4: Tomás Antônio Gonzaga (esquerda) e Claudio Manoel da Costa (direita)



Cartas Chilenas
(Carta IX, fragmento)



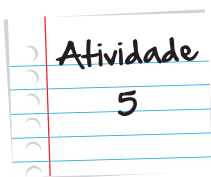
"A desordem, amigo, não consiste
em formar esquadrões, mas sim no excesso.
Um reino bem regido não se forma
somente de soldados; tem de tudo:
tem milícia, lavoura, e tem comércio.
Se quantos forem ricos se adornarem
das golas e das bandas, não teremos
um só depositário, nem os órfãos
terão também tutores, quando nisto
interessa igualmente o bem do Império.
Carece a monarquia dez mil homens
de tropa auxiliar? Não haja embora
de menos um soldado, mas os outros
vão à pátria servir nos mais empregos,
pois os corpos civis são como os nossos,
que, tendo um membro forte e outros débeis,
se devem, Doroteu, julgar enfermos."
(Tomás Antônio Gonzaga).



Fonte : http://pt.wikisource.org/wiki/Cartas_Chilenas/IX

1. Identifique no texto o aspecto que dá ao poema a forma de uma carta.

(Nicola, José. Literatura Brasileira. Ed. Scipione. SP. 1993. p. 60.)



2. Sabemos que, nessa obra, Tomás Antônio Gonzaga, que escreve como Critilo, critica e satiriza a atuação do governador do Chile. Neste trecho, o que está sendo criticado? Justifique o caráter crítico através de elementos que aparecem no texto.

3. "Todo governo autoritário tem como elemento de sustentação uma força policial e militar numerosa e abusivamente repressora."

Essa afirmação poderia resumir a ideia central do Canto IX. Que versos comprovam essa afirmação?

4. Agora é a sua vez: você concorda com as ideias propagadas por Tomás Antônio Gonzaga e a afirmação da questão 3? Comente sua resposta considerando os vários tipos de governo que existem nos dias atuais.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Resumo

Nesta unidade, estudamos outros gêneros literários, além do gênero lírico, que foram produzidos durante o período colonial no Brasil, principalmente:

- os Sermões, de caráter argumentativo, de Antônio Vieira, durante o Barroco;
- a poesia épica dos árcade brasileiros;
- a poesia satírica também dos árcades .

Vimos, ainda, que, embora ainda estivéssemos sob o domínio de Portugal, e, de certa forma "copiássemos" as estéticas europeias, nossos escritores se mostraram críticos em relação aos aspectos sociais e políticos da época no Brasil. Assim, podemos dizer que esses autores contribuíram para que buscássemos nossa identidade cultural e literária.

Veja ainda

Pesquise mais sobre o assunto dessa unidade. Sugerimos os seguintes sites:

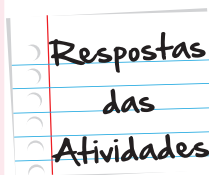
<http://guiadoestudante.abril.com.br>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br>

<http://www.coladaweb.com/>

Atividade 1

1. O aluno deve observar a repetição de palavras e de paralelismo (par de versos que apresentam a mesma estrutura sintática) nos dois primeiros versos, que também são construídos a partir de metáforas (comparações implícitas - Sacra Via = via de perfeição;verdade= caminho do céu). Ainda, o uso de inversões e de elipses, como no último verso (" Mais que à virtude o boto à hipocrisia.", ou seja,O boto vai(elipse) hipocrisia mais que à virtude.)
2. Resposta: O poeta "joga" com palavras opostas: virtude/hipocrisia; ódio/paz;caridade/tiranía.Essa oposição de palavras é a figura de linguagem antítese.



3.

- a. sobre a estrofação: o poema é um soneto uma forma clássica de composição poética, constituído de 14 versos com dois quartetos (estrofes de 4 versos) e dois tercetos (estrofes de 3 versos)

- b. sobre as rimas : nos quartetos, as rimas se organizam ABBA, interpoladas. Veja as terminações dos versos a seguir:

Via de perfeição é a Sacra V- IA (A)

Via do Céu, caminho da verd- ADE;(B)

Mas ir ao Céu com tal publicid- ADE (B)

Mais que à virtude o boto à hipocris-IA. (A)

Nos tercetos, as rimas se organizam ACD/ACD, intercaladas:

O dar pregões no púlpito é indecênc-IA (A)

[“]Qué de fulano?“[”] e [“]Venha aqui sicr-ANO!“[”], (C)

Porque pecado e pecador se v-EJA; (D)

- c. sobre a métrica: os versos são decassílabos - 10 sílabas. Lembre-se de que somente contamos até a última sílaba tônica de cada verso.

Exemplo:

Vi/ a/ do/Céu,/ Ca/mi/nho /da/ ver/DA/de

Mas /ir/ ao/ Céu/ com/ tal/ pu/bli/ci/DA/de

4.

- a. religiosidade: Sacra Via; Céu; Deus; Crisandade; púlpito; Santa Madre Igreja
- b. confronto (dualidade) entre os a vida mundana e a espiritual. O aluno deve perceber que esta característica é a herança dos princípios humanista (leia o Box Saiba Mais sobre Humanismo) na Literatura Barroca.

Vida Mundana: hipocrisia, ódio, publicidade, tirania, indecência, pecado, pecador

Vida espiritual: perfeição, Céu, caminho da verdade, Sacra Via, Deus, paz

- c. pessimismo diante do mundo e da vida: as segunda e terceira estrofes mostram o desprezo, o pessimismo do eu-lírico em relação ao missionário que faz a pregação, mostrando que este, apesar de ser representante da Santa Madre Igreja, é vaidoso ("tal publicidade"), hipócrita, falso, tirano.
5. O aluno deve observar o aspecto satírico do poema: o eu-lírico faz críticas ao Missionário, representante da Igreja Católica, a quem ele se dirige no título do texto. Segundo o soneto, estes missionários pregam a palavra de Deus para buscarem publicidade e citam, nos seus sermões ("pregões") nomes de pessoas que detêm o poder na época, apenas para, também, buscarem este poder. Por isso, o eu-lírico mostra que esses missionários são tiranos e hipócritas e apenas quem, verdadeiramente, seguir a Santa Madre Igreja conseguirá o caminho do Céu (como aponta na primeira estrofe).
- 6.
- a. Os elementos clássicos se apresentam na estrutura formal do poema, um soneto.
 - b. Os elementos medievais estão presentes na valorização da Igreja pelo eu-lírico.

Atividade 2

1. O texto aponta dois ladrões: aquele que é pobre e miserável e que furta para suprir suas necessidades; o outro, que detém o poder, a autoridade, na figura dos reis, dos generais, dos juízes.

2.

- a. A dimensão política se apresenta no trecho na medida em que o autor aponta que mesmo pessoas que detêm o poder, nobres, autoridades, etc., também podem ser ladrões, mas que não são responsabilizados porque são estes que fazem as leis.
- b. A dimensão social do Sermão está no fato de o autor mostrar a desigualdade social da época: ricos não podem ser ladrões, e, portanto, são salvos; pobres são ladrões e são condenados.
- c. Os aspectos religiosos aparecem através de elementos como o inferno, o Santo São Basílio Gomes.

3.

- a. O aluno deve observar a repetição da palavra "ladrão, furtar, roubar". Este recurso tem como objetivo que chamar a atenção do ouvinte para o assunto que será discutido.
- b. Os seguintes trechos exemplificam o uso de paradoxos:

"O ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera."

"Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo(..)"

"(...) ou outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam"

Há de se notar, ainda, que o emprego dos verbos furtar/roubar também apresentam caráter contraditório, paradoxal, já que furtar é usado, predominantemente, para os ladrões miseráveis, pequenos, enquanto que roubar, para os grandes ladrões, de maior calibre.

Atividade 3

O aluno deverá perceber que as mesmas relações continuam a acontecer nos dias de hoje e que a desigualdade social ainda existe. Para isso, é necessário que o aluno escreva um texto usando exemplos das realidades de ontem e de hoje que comprovem seus argumentos.

Atividade 4

1. Embora o indígena não seja descrito como forte, ele é apresentado como destro, com pontaria certa, conforme apontado nos versos: No exercício da flecha que arrebatam/Ao verde papagaio o curvo bico,/Voando pelo ar. Nem dos seus tiros/O peixe prateado está seguro/ No fundo do ribeiro.

2. o lugar descrito é um bosque, com flores tipicamente europeias, jasmim e rosas.

3.

a. No trecho, Lindoia prefere a morte a não viver ao lado de seu marido, seu grande amor. Os seguintes versos justificam a resposta:

Os olhos, em que Amor reinava, um dia,

Cheios de morte; e muda aquela língua

Que ao surdo vento e aos ecos tantas vezes

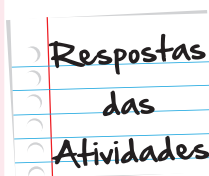
Contou a larga história de seus males.

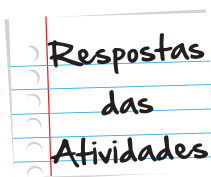
b. Lindoia estava extremamente triste. Por isso, busca a morte também em um lugar fechado, úmido, escuro. Observe que a natureza ganha vida com o emprego de adjetivos ligados a sensações humanas, como mostram os versos:

Este lugar delicioso e triste,

Cansada de viver, tinha escolhido

Para morrer a mísera Lindoia.





- c. Caitutu tem o tiro certo: observe, nos versos abaixo, que ele acerta a serpente na testa. Em seguida, o autor descreve a serpente como um monstro, o que a torna um inimigo bastante feroz, e, portanto elevando o feito do indígena.

Dobrou as pontas do arco, e quis três vezes

Soltar o tiro, e vacilou três vezes

Entre a ira e o temor. Enfim sacode

O arco e faz voar a aguda seta,

Que toca o peito de Lindóia, e fere

A serpente na testa, e a boca e os dentes

Deixou cravados no vizinho tronco.

4. São elementos tipicamente da fauna brasileira: as araras, a anta e o tatu. Observe que esses elementos são descritos como naturais e belos.

Atividade 5

1. A presença dos vocativos AMIGO e DOROTEU no texto mostra o aspecto de interlocução próprio das cartas, o autor, remetente, se dirige clara e diretamente ao seu destinatário.
2. O excesso de preocupação do governador com o exército e o quantitativo de soldados, o que, para o autor, representaria uma desordem (verso 1).

Outra crítica apontada refere-se ao fato de o governador, porque tanto se preocupa em aumentar o número de soldados, não se preocupa com o que seria realmente necessário, o comércio, a vida do povo, emprego, a infância, como mostra o trecho:

"(...) não teremos

um só depositário, nem os órfãos

terão também tutores, quando nisto

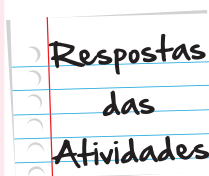
interessa igualmente o bem do Império."

3. Os cinco primeiros versos justificam a afirmação:

"A desordem, amigo, não consiste
em formar esquadrões, mas sim no excesso.
Um reino bem regido não se forma
somente de soldados; tem de tudo:
tem milícia, lavoura, e tem comércio."

4. Resposta pessoal do aluno. Sugerimos que você pesquise em jornais, revistas, e sites na Internet para conhecer melhor o assunto.

Lembre-se de que você precisa construir argumento para construir redações argumentativas, tão cobradas em vestibulares e concursos.



Referências

Imagens

- <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> • Majoros Attila.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Nau_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Engenho_com_capela.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Recibo_Compra_venda_escravos.jpg.
- <http://www.brasil.gov.br/sobre/o-brasil/periodos-historicos>.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cancioneiro_Geral_001.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Greg%C3%B3rio_de_Matos.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Padre_Ant%C3%B3nio_Vieira.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cam%C3%B5es,_por_Fern%C3%A3o_Gomes.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caramuru_-_A_Inven%C3%A7%C3%A3o_do_Brasil.jpg.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Tom%C3%A1s_Ant%C3%B4nio_Gonzaga.JPG.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Claudio_manuel_da_costa.gif.



O que perguntam por aí

No "Sermão do Bom Ladrão", Pe. Antônio Vieira, entre outros aspectos, critica a maneira como os exploradores portugueses agiam em suas viagens:

Conjugam por todos os modos o verbo *rapio* [...]. Tanto que lá chegam, começam a furtar pelo modo indicativo porque a primeira informação que pedem aos práticos é que lhes apontem e mostrem os caminhos por onde podem abarcar tudo. Furtam pelo modo imperativo porque como têm o mero e misto império, todo ele aplicam despoticamente às execuções da rapina. [...] Furtam pelo modo infinito porque não tem fim o furtar com o fim do governo, e sempre lá deixam raízes, em que se vão continuando os furtos. Estes mesmos modos conjugam por todas as pessoas; porque a primeira pessoa do verbo é sua, as segundas os seus criados e as terceiras, quantas para isso têm indústria e consciência. Furtam juntamente por todos os tempos, porque do presente (que é o seu tempo) colhem quanto dá de si o triênio; e para incluírem no presente o pretérito e futuro, do pretérito desenterram crimes, de que vendem os perdões e dívidas esquecidas, de que se pagam inteiramente; e do futuro empenham as rendas, e antecipam os contratos [...] Finalmente, nos mesmos tempos não lhes escapam os imperfeitos, perfeitos, mais que perfeitos, e quaisquer outros, porque furtam, furtaram, furtavam, furtariam e haveriam de furtar mais, se mais houvesse. [...] E quando eles têm conjugado assim toda a voz ativa, e as miseráveis províncias suportado toda a passiva, eles, como se tiveram feito grandes serviços, tornam carregados de despojos e ricos; e elas ficam roubadas e consumidas.

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria

http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular_2012/arquivos/prova_ps1.pdf



Questão 04

Considerando o fragmento, é correto afirmar sobre a prosa de Vieira:

- ☐ A Apresenta poucos recursos expressivos, coerentemente com o estilo barroco.
- ☐ B Joga com os possíveis sentidos das palavras, ampliando o efeito crítico do sermão.
- ☐ C Critica, apenas de forma indireta e tímida, os exploradores portugueses.
- ☐ D Tem como característica predominante o culto do contraste.
- ☐ E Utiliza a nomenclatura gramatical no seu sentido próprio.



Questão 05

Todas as afirmativas justificam o caráter literário do Sermão de Vieira, EXCETO:

- ☐ A O sermão de Vieira, nessa passagem, chama atenção para os elementos do discurso, para a escolha e o arranjo das palavras.
- ☐ B O texto resulta da engenhosidade, da capacidade inventiva do artista.
- ☐ C O texto valoriza igualmente forma e conteúdo, a maneira de dizer e o que é dito.
- ☐ D Predomina no texto a função referencial, podendo ser lido como um documento objetivo da realidade da época.
- ☐ E A crítica à realidade não desaparece, mas fica evidente o tratamento estético dado ao texto.

http://www.coperves.ufsm.br/concursos/vestibular_2012/arquivos/prova_ps1.pdf

Respostas e comentários:

Questão 4: É próprio de Antônio Vieira usar diferentes recursos expressivos para persuadir o leitor.

Questão 5 : Resposta D. Veja que o autor se utiliza de figuras de linguagem, de um jogo de ideias para elaborar o sermão.





Atividade extra

Brasil colonial: além da poesia lírica

Questão 1

Identifique a afirmação que se refere a Gregório de Matos:

- a. No seu esforço da criação a comédia brasileira, realiza um trabalho de crítica que encontra seguidores no Romantismo e mesmo no restante do século XIX.
- b. Sua obra é uma síntese singular entre o passado e o presente: ainda tem os torneios verbais do Quinhentismo português, mas combina-os com a paixão das imagens pré-românticas.
- c. Dos poetas arcádicos eminentes, foi sem dúvida o mais liberal, o que mais claramente manifestou as idéias da ilustração francesa.
- d. Teve grande capacidade em fixar num lampejo os vícios, os ridículos, os desmandos do poder local, valendo-se para isso do engenho artificioso que caracteriza o estilo da época.

Questão 2

Leia com atenção o fragmento abaixo, extraído do “Sermão da Sexagésima”, do Padre Antônio Vieira:

Supostas estas duas demonstrações; suposto que o fruto e efeitos da palavra de Deus, não fica, nem por parte de Deus, nem por parte dos ouvintes, segue-se por consequência clara que fica por parte do pregador. E assim é. Sa

beis, Cristãos, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa dos Pregadores. Sabeis, Pregadores, por que não faz fruto a palavra de Deus? Por culpa nossa.

GOMES, Eugênio, org. **Vieira – Sermões**. Rio de Janeiro: Agir, 1972.

Com base no fragmento, afirma-se que o texto relata as dúvidas do pregador diante:

- a. da fé cristã, típica do período barroco.
- b. da onipotência de Deus, característica da mentalidade barroca.
- c. de seu próprio papel enquanto mensageiro da palavra de Deus.
- d. da tarefa de cristianizar o mundo, questionando a importância da mensagem.

Questão 3

Triste Bahia

Triste Bahia!

ó quão dessemelhante

Estás e estou do nosso antigo estado!

Pobre te vejo a ti, tu a mi abundante.

A ti tricou-te a máquina mercante,

Que em tua larga barra tem entrado,

A mim foi-me trocando e, tem trocado,

Tanto negócio e tanto negociante.

<http://www.soliteratura.com.br/barroco/barroco05.php>

Quais são as três principais temáticas da poesia de Gregório de Matos e por qual motivo o poeta foi apelidado de “Boca do Inferno”?

RESPOSTA:

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

Questão 2

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☒ ☐

Questão 3

A temática religiosa, a satírica e a amorosa. Gregório de Matos fazia poemas criticando e satirizando pessoas influentes da Bahia.

